

CLÁUDIO COSTA PINHEIRO é professor do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IH/UFRJ) e diretor do Programa Sephis, Holanda. Lida com agendas do colonialismo e seus efeitos na história da circulação de ideias e na geopolítica da produção de conhecimento.

BERNARDO BUARQUE DE HOLLANDA é professor adjunto e pesquisador do CPDOC/Escola de Ciências Sociais, da Fundação Getulio Vargas. Estuda história social do esporte e vida literária no Brasil. É autor do livro *ABC de José Lins do Rego* (Editora José Olympio, 2012), entre outras publicações.

JOÃO MARCELO E. MAIA é professor adjunto e coordenador de ensino de graduação do CPDOC/Escola de Ciências Sociais, da Fundação Getulio Vargas. Pesquisa pensamento social no Brasil e história da sociologia.

O presente livro se refere à quarta edição do Ateliê do Pensamento Social, da Fundação Getulio Vargas, iniciativa que tem o objetivo de debater trajetórias e métodos de pesquisas que lidam com temas ligados ao pensamento social, como história intelectual, pesquisas com periódicos, autores e manuscritos, circulação de ideias e teorias.

O 4º Ateliê — “Práticas e textualidades: pensando a pesquisa e a publicação em ciências sociais” — procurou discutir o lugar da escrita no atual quadro das ciências sociais, bem como as estratégias de publicação de textos, a partir da severa mudança de estrutura da prática acadêmica em nível local e internacional e de como isso vem afetando trajetórias profissionais.



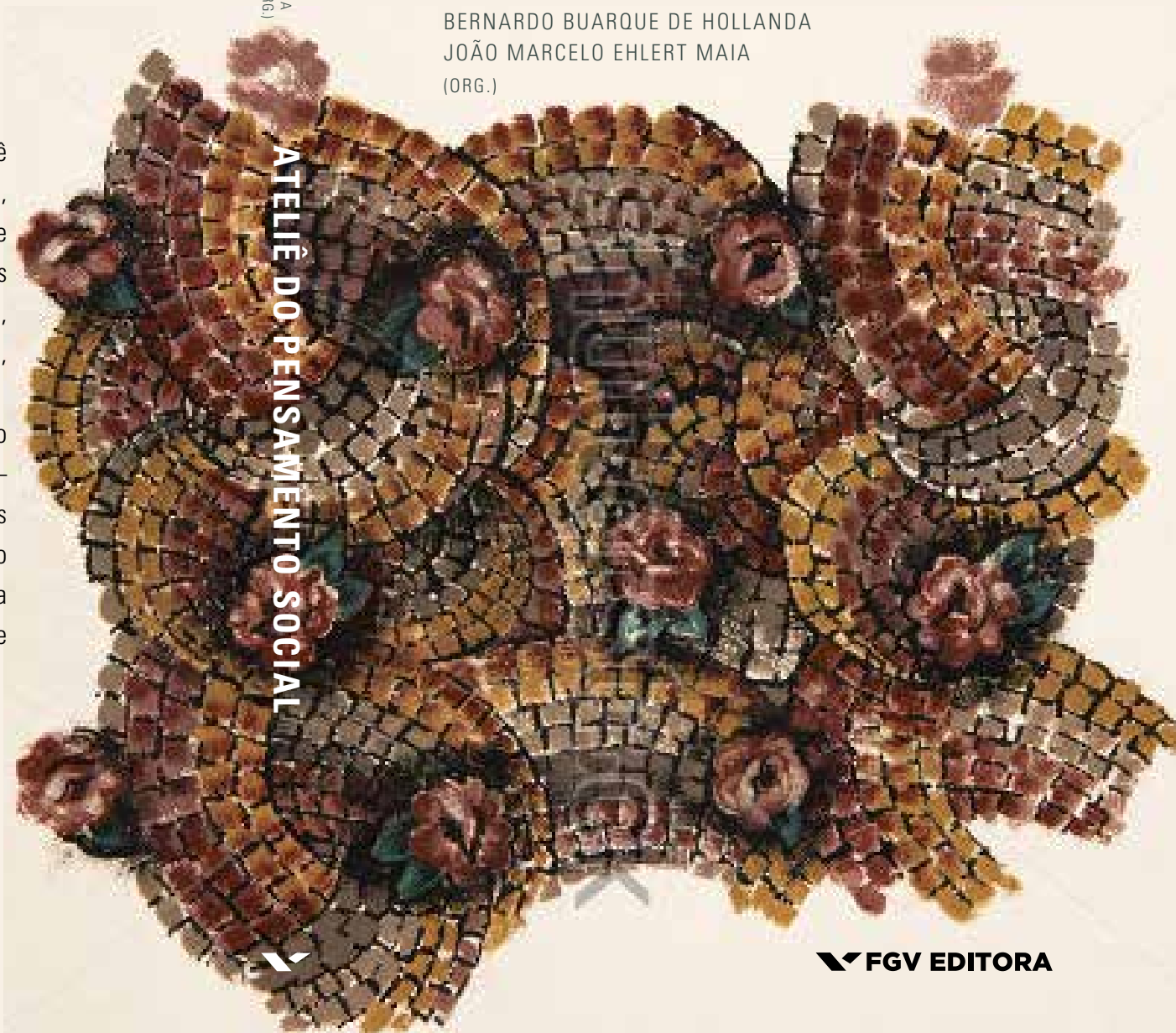
CLÁUDIO COSTA PINHEIRO  
BERNARDO BUARQUE DE HOLLANDA  
JOÃO MARCELO EHLERT MAIA (ORG.)

ATELIÊ DO PENSAMENTO SOCIAL

## ATELIÊ DO PENSAMENTO SOCIAL PRÁTICAS E TEXTUALIDADES

Pensando a pesquisa e a publicação em ciências sociais

CLÁUDIO COSTA PINHEIRO  
BERNARDO BUARQUE DE HOLLANDA  
JOÃO MARCELO EHLERT MAIA  
(ORG.)



FGV EDITORA

O que se espera de alguém que queira dedicar sua vida à atividade intelectual? Interesse pela informação qualificada, curiosidade por temas, problemas e questões de seu campo de estudos, capacidade de expressar suas pesquisas, habilidade de registrar suas descobertas, mais comumente pela escrita. Ler, pesquisar, refletir, expor (dialogar) e escrever. Trivial? Absolutamente não. Sobretudo nos dias atuais. A rotina nas universidades, das salas de aula, da orientação e na interlocução com os pares nos mostram o quanto o ofício das ciências sociais vem se adensando e desafiando os que procuram nele sua chance de profissionalização ou, melhor dizendo, seu lugar no mundo acadêmico. Mais competitivo? Mais exigente? Menos recursos? Novos parâmetros de avaliação? Este livro trata disso com um adicional importante: mostra ao leitor de que maneira tal ofício enfrenta seus percalços em contextos variados, ou seja, em dimensão comparada. O Ateliê do Pensamento Social é uma iniciativa de jovens e promissores intelectuais comprometidos com a formação de outros jovens, e quem sabe, também promissores, nos trajetos da pesquisa e da formação de cientistas sociais em tempos de profunda alteração nos parâmetros de interação.

HELENA BOMENY  
Professora titular de sociologia da Uerj